

THE LATINO/LATINA ROUNDTABLE PROJECT

of the Center for Lesbian and Gay Studies in Religion and Ministry

Nem Julgamento,
Nem Sentença: Relendo os textos bíblicos
sobre a homossexualidade



Nem Julgamento, Nem Sentença: Relendo os textos bíblicos sobre a homossexualidade

Este caderno é para você, sua família e sua igreja.

As explicações que se seguem, sobre como interpretar a Bíblia e sobre cada um dos textos bíblicos, representam, o que hoje em dia, acredita e ensina a grande maioria dos/as especialistas bíblicos de todo o mundo.

Em outras palavras, as interpretações e explicações que aqui apresentamos são interpretações e explicações corretas, comuns e majoritárias para compreender os textos bíblicos que têm sido usadas em relação à homossexualidade.

1. Há que evitar falar no singular. Evite pensar que houve apenas um cristianismo, uma resposta cristã à homossexualidade ou uma única maneira de entender a homossexualidade entre os/as cristãos/ãs.¹
 - a. Ao longo dos vinte séculos da história cristã, as reações à homossexualidade não têm sido sempre as mesmas.
 - b. A partir das reformas protestantes do século XVI até hoje, as reações das diferentes denominações não-católicas também não têm sido as mesmas. Na história da Igreja Católica e outras igrejas houve uma grande variedade de reações à homossexualidade.
 - c. Por isso, não se pode dizer que o cristianismo (“no singular”) tem esta ou aquela reação à homossexualidade.
 - d. Há que reconhecer que há várias maneiras de ser cristão/ã, e cada uma dessas maneiras de ser cristão/ã tem tido mais de uma reação à homossexualidade.
 - e. Também há que reconhecer que não há uma maneira cristã de compreender ou viver o que é a homossexualidade.
 - f. Ninguém, nem nenhuma denominação, tem o monopólio do que significa ser um cristão/ã.

¹ Nestas páginas entendemos por cristão/ã qualquer homem ou mulher que se auto-identifique como “seguidor” ou “crente” em Cristo. Igrejas cristãs, portanto, são todas: católica, luterana, metódista, episcopal, presbiteriana, evangélica, pentecostal, etc.

g. Ninguém, nem nenhuma denominação, tem a única possível interpretação cristã sobre a homossexualidade.

2. Muitos/as cristãos/ãs recorrem a textos da Bíblia para julgar e condenar a homossexualidade e os/as homossexuais. Porém, antes de permitir o uso dos textos da Bíblia, é preciso reconhecer o seguinte:

a. Nenhum texto da Bíblia foi escrito em Espanhol ou Inglês. Todas as Bíblias modernas são apenas traduções. Então, é preciso ressaltar que ...

i. As traduções não são a Bíblia e nem são partes da Bíblia.

ii. As traduções são apenas esforços humanos para recuperar o sentido que os autores originais e os seus primeiros leitores deram a seus textos.

iii. As traduções são também esforços humanos para entender hoje o que os textos bíblicos podem nos oferecer.

iv. Como qualquer atividade humana, portanto, qualquer tradução é limitada, nem sempre certa e às vezes até errada, e sujeita às mesmas condições que qualquer outro empreendimento humano.

b. Todas as traduções foram feitas por tradutores, que faziam ou são parte de suas respectivas sociedades e culturas. Nenhum tradutor deixa de fazer parte da sua sociedade e cultura ao traduzir os textos da Bíblia.

c. Por isso não existe, nem existiu, nem vai existir algum tradutor da Bíblia que não sofra também preconceitos, pressuposições e limitações de sua cultura, sua sociedade e sua religião (... e de seu gênero e orientação sexual, de sua raça e classe social, etc.), mesmo que não esteja ciente disso. Não há, nem existiu uma sociedade ou cultura, sem preconceitos e limitações (porque não existe nenhuma sociedade ou cultura perfeita ou sem pecado ... é por isso que não existe uma tradução da Bíblia que não tenha seus preconceitos e limitações).

d. Todos os textos da Bíblia foram originalmente escritos em hebraico clássico (o Antigo Testamento, também conhecido como "a Bíblia Hebraica") ou em grego koiné (o Novo Testamento). Nenhuma dessas línguas são faladas ou usadas hoje em nenhuma parte do mundo (por nenhum povo, sociedade ou cultura). O hebreu clássico e grego koiné são línguas mortas faz muitos séculos. Entre outras coisas, isso significa que não há ninguém vivo hoje, que possa esclarecer para os tradutores todos os detalhes, significados e usos de todas as palavras, idéias, aplicações ou expressões do hebreu clássico e do grego koiné.

- e. Todos os textos da Bíblia foram escritos em culturas, contextos, circunstâncias, sociedades e tempos muito diferentes dos nossos:
- i. Todos os textos do Novo Testamento foram escritos cerca de 2.000 anos atrás. Foram escritos por diversos autores, em diferentes lugares do que hoje são Palestina, Israel, Líbano, Síria, Jordânia, Turquia, Egito, Grécia e Itália.
 - ii. Todos os textos do Antigo Testamento foram escritos entre 2.200 a 3.000 anos atrás. Foram escritos por diversos autores, em diferentes lugares do que são hoje Palestina, Israel, Líbano, Síria, Jordânia, Iraque, Irã e Egito.
- f. Toda tradução moderna da Bíblia é, portanto, uma interpretação e uma aproximação do significado do que foi escrito por pelo menos 2.000 anos atrás, em diferentes línguas, e também culturas e circunstâncias bem diferentes das nossas próprias.
- g. Para poder fazer uma tradução moderna da Bíblia, que não falsifique o sentido original do texto, é preciso que se busque e traduza o que os autores originais quiseram dizer.
- h. Buscar o sentido original do texto exige que se conheça o significado original das palavras e das expressões, que se conheça as culturas e circunstâncias, e que se conheça e respeite os modos e costumes tradicionais dos lugares onde os textos originais foram escritos.
- i. Não vale a pena falsificar ou adulterar o significado original dos textos da Bíblia para obrigá-los a “encaixar” em idéias ou doutrinas que hoje nos parecem melhores. Porque há igrejas ou pessoas hoje que acreditam ou dizem que um texto bíblico, significa “isso”, **não por isso** esse texto bíblico significa “aquilo”—Primeiro é preciso ver o que pôde ou não pôde significar esse texto na época, lugar e circunstâncias em que foi escrito e para comunidade para a qual foi escrito.
- i. Porque hoje existem igrejas e pessoas de fé que acreditam que algo é de uma certa maneira, isso não faz com que seja verdadeira. A sinceridade não é o que está em questão, mas sim o conhecimento seguro e sólido.
 - ii. Se acreditamos que a Bíblia é inspirada em Deus, então temos que respeitar

² Modern Hebrew and modern Greek are not the same as their ancient predecessors. Just like modern English is not the same as the Anglo-Saxon and Germanic roots from which it historically derived.

o que, de fato, a Bíblia diz (sem impor à Bíblia outros significados que queremos ler hoje em seus textos, ou significados que a Bíblia não teve porque não poder tê-los).

j. Embora seja impossível garantir que se entenda tudo o que os autores originais quiseram dizer, não há outra alternativa senão estudar e aprender a interpretar, com os pés no chão, observando a história, as ciências e a opinião dos/as especialistas respeitados/as ... a não ser que se queira correr o risco, quase certo, de entender mal e deturpar textos escritos há milhares de anos, em outras culturas, sociedades e contextos religiosos.

3. Os textos do Antigo Testamento (= Bíblia Hebraica), que são muitas vezes usados para condenar a homossexualidade são:

Gênesis 19: 1-11. (Esta é a história de como os habitantes de Sodoma pretendem abusar de dois convidados de Ló enquanto visitavam essa cidade. O texto continua com a destruição de toda a cidade devido aos seus excessivos pecados.)

- a. Todos/as os/as intérpretes sérios/as da Bíblia, e de todas as principais denominações cristãs reconhecem que este texto do Gênesis não tem nada a ver com a homossexualidade.
- b. O pecado e o abuso dos habitantes de Sodoma foi contra a hospitalidade: porque no velho mundo a hospitalidade era uma obrigação sagrada.
- c. Nenhum autor do Antigo Testamento ou do Novo Testamento interpreta o Gênesis 19 com referência à homossexualidade e nenhum autor bíblico usa o Gênesis 19 para discutir a homossexualidade.
- d. Nem se quer durante a maior parte da Idade Média, acreditava-se que o Gênesis 19 estava se referindo a homossexualidade: somente a partir do século XI, que começa a ser dito (e por razões inteiramente políticas e ideológicas) que o pecado de Sodoma foi relacionado a homossexualidade.
- e. Em outras palavras, Gênesis 19 (a história de Sodoma) nada diz sobre a homossexualidade.

I Reis 14:24. “Havia também sodomitas na terra; fizeram conforme a todas as abominações dos povos que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel”.

- a. Este versículo é parte de um texto que fala sobre o reinado de Roboão, filho de Salomão, rei de Judá. Roboão era tão ruim que seu desgoverno levou à divisão

de Israel em dois reinos independentes.

- b. O texto critica duramente Roboão pelo seu mau governo, sua atitude arrogante e por causar a desunião entre os membros do povo de Israel.
- c. Como parte dessa crítica feroz a Roboão, o texto faz uma lista de todos os pecados que surgiram entre os israelitas durante o reinado de Roboão e seu mal governo. Esse versículo aparece no final desta lista.
- d. Antes de que o povo de Israel se estabelecesse permanentemente no que chegou a ser a sua terra, esta região era habitada por povos que praticavam a “prostituição sagrada”, como parte de sua religião: acreditavam que se tivessem relações sexuais com prostitutas ou prostitutas “sagradas” (que eram como sacerdotes e sacerdotisas dos deuses) nos templos de seus deuses, isso os uniria mais aos deuses e contribuiria para o progresso do povo.
- e. A “prostituição sagrada” nos templos incluía homens e mulheres (como prostitutas ou prostitutas). Era o mais comum que os homens que atuavam como “prostitutos sagrados” nos templos não eram gays.
- f. A palavra que o texto original hebraico emprega para se referir a estes homens é a palavra hebraica para “prostituto” (masculino), e, portanto, deve ser traduzida em português como “prostituto” e não como “afeminado”/“sodomita”.
- g. As “abominações” ao qual o texto se refere são precisamente as práticas da “prostituição sagrada” nos templos dos povos que possuíam a terra, antes da chegada do povo de Israel.
- h. O pecado de Roboão foi ter permitido que se retomasse à religião (com a “prostituição sagrada”) dos povos anteriores aos de Israel. É sobre isso que se trata esse texto e, portanto, não tem nada a ver com a homossexualidade (porque nem as “prostitutos sagrados” eram homossexuais!).

Deuteronômio 23:18. “Não haverá prostituta dentre as filhas de Israel; nem haverá sodomita dentre os filhos de Israel.”

- a. Este versículo e o próximo que se segue referem-se às proibições contra a “prostituição sagrada”, como explicado acima.
- b. Sua intenção é proibir as religiões pagãs dos povos vizinhos de Israel e dos povos que viviam na terra que em seguida foi ocupada por Israel. Em segundo lugar, se proíbe a prostituição em si.
- c. Mas este texto claramente não tem nada a ver com a homossexualidade.

Levítico 18:22. “Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é;”.

Levítico 20:13. “Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles...”

- a. O capítulo 20 do Levítico apresenta uma longa lista de punições por crimes que são nomeados (em outra longa lista) nos capítulos 17, 18 e 19. Portanto, ambos os textos devem ser entendidos como um todo. Ambos os versículos se referem à mesma coisa.
- b. Todos esses capítulos do Levítico explicam a necessidade de “pureza ritual” entre os judeus: sem “pureza ritual” não se pode orar e nem oferecer sacrifícios a Deus em seu templo. O livro do Levítico enfatiza e centra-se nas questões de “pureza ritual”.
- c. As referências aos homens que se deitam com homens, portanto, são parte do ensino da “pureza ritual” e os requisitos necessários para mantê-la. Em outras palavras, se um homem se deitar com outro homem (diz Levítico) ambos perdem a “pureza ritual”. É também evidente que a sociedade israelita antiga, muito patriarcal, entendia a “pureza ritual”, como algo assegurado principalmente pelos homens ... as mulheres (por causa da menstruação) ficavam completamente fora.
- d. A falta de “pureza ritual” era um obstáculo para a prática da religião em Israel: era um pecado muito grave, com consequências legais, políticas e sociais, além de consequências religiosas.
- e. A falta de “pureza ritual” era um grande perigo para a existência do povo de Israel, e era por isso que aqueles que causavam ou aumentavam a falta de “pureza ritual” tinham que ser eliminados.
- f. A longa lista de delitos contra a “pureza ritual” (que aparece nos capítulos 17, 18 e 19, seguido pela lista de punições no Capítulo 20) estabelece os comportamentos aceitáveis e inaceitáveis para o povo de Israel, porque Israel é um povo que Deus escolheu. É preciso ser um povo “limpo”, porque só eles sabem quem é Deus e com que rituais Deus deve ser adorado.
- g. Porém essa longa lista de crimes e punições (e de outros comportamentos obrigatórios) reflete a cultura e as circunstâncias dessa época (cerca de 1000 a.C., ou seja, comparado a hoje pelo menos 3.000 anos atrás).

- i. A lista proíbe certos alimentos, exige que se ofereça sacrifícios diante da porta da Tenda da Congregação, prescreve como devem fazer os sacrifícios e como preparar a carne e o sangue, etc., etc.
 - ii. A lista proíbe o incesto e o sacrifício de crianças aos deuses pagãos, e também instrui como colher, fazer trabalhos de caridade, fazer um julgamento justo, etc., etc.
 - iii. Em outras palavras, há coisas recomendadas e proibidas que hoje talvez tenham algum valor, enquanto que outras coisas (como sacrifícios diante da porta da Tenda da Congregação) não têm hoje valor nenhum.
 - iv. Para poder distinguir entre o que é útil e o que não serve mais, é preciso entender o que significava cada recomendação ou proibição em sua época e contexto. Caso contrário, você pode estar violando a intenção original dos autores.
- h. Na época de Levítico (tempo de conquista, de organização nacional e de cultura patriarcal e machista), a segurança nacional do povo exigia que se fosse “homem de verdade”.
- i. Isso fez com que dentre as várias proibições se incluísse uma que dizia que não se podia permitir que os homens se comportassem “como se fossem mulheres” ... tinham que ser “machos”, porque a segurança das pessoas naquela época exigia e porque a cultura judaica daquela época não permitia qualquer alteração à norma machista. Rituais realizados corretamente exigiam “pureza” e, naquele momento da história do povo israelita, entendia-se que somente os varões muito “macho” poderiam ser “puros” e, assim, garantir a segurança nacional (o que, naquela cultura, acreditavam que dependia da adoração correta a Deus).
- j. É importante entender que quando o Livro de Levítico foi escrito a maior preocupação era acabar com a “impureza ritual” e a “prostituição sagrada”. A preocupação não era e nem podia ser a homossexualidade tal como é entendida hoje.
- k. Estes textos de Levítico, portanto, não tem nada a ver com a homossexualidade como tal.

Se entendermos que existem regras e proibições no Antigo Testamento que não se aplicam hoje (por mudanças culturais que ocorreram, e porque o cristianismo não está sujeito ao judaísmo), então é muito importante entender que hoje não se pode julgar com critérios e leis de 3.000 anos atrás. Não se pode violar os significados dos textos originais e não se pode ignorar que o contexto e as circun-

stâncias mudaram profundamente ao longo desses 3.000 anos.

4. Os textos do Novo Testamento que são freqüentemente usados para condenar a homossexualidade são:

I Coríntios 6:9-10. “Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?

Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas,...”.

I Timóteo 1:10. (A lei foi instituída não para os bons, mas para os pecadores:) “...para os devassos, para os sodomitas, para os roubadores de homens, para os mentirosos, para os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina...”.

- a. O primeiro texto, a primeira carta aos Coríntios, São Paulo escreveu. O segundo texto, a primeira carta a Timóteo, foi escrito por um discípulo de Paulo, na geração seguinte.
- b. Ambos os textos, no original, usam a palavra grega malakoi (no plural; malakos, no singular), onde as traduções modernas dizem “homossexuais”.
- c. Mas a palavra malakoi (malakos) não significa “homossexual”, mas “indecente” ou “imoral”. O mais forte era “masturbadores”. Porém nunca significou “homossexual” e jamais incluiu qualquer referência à homossexualidade.
- d. O mundo do Novo Testamento conhecia a homossexualidade, mas nem Paulo nem os seus discípulos usaram termos que, naquela época, seriam claramente reconhecidos como uma referência à homossexualidade por todos os seus leitores. Em nenhum lugar do Novo Testamento aparece nenhuma dessas palavras claramente conhecidas.
- e. Nenhum destes dois textos, portanto, tem a ver com a homossexualidade.

Romanos 1:26-27. (Porque eles preferiram a mentira à verdade :) “... Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro...”.

- a. Este texto é da carta aos Romanos, escrito por São Paulo. No primeiro capítulo (entre outras coisas), o autor fala do julgamento de Deus contra a humanidade que preferiu seguir e acreditar em uma mentira ao invés de seguir e acreditar na verdade.

- b. Paulo oferece uma série de exemplos e conseqüências de continuar a seguir a mentira ao invés da verdade. Entre os exemplos e as conseqüências estão os versículos citados.
- c. Lembre-se:
- i. Que Paulo não acredita que os/as cristãos/ãs estão obrigados a seguir as regras e proibições da lei judaica. Em nenhum dos seus escritos, Paulo cita ou menciona nenhum dos textos do Antigo Testamento, que alguns hoje em dia querem acreditar que se referem à homossexualidade.
 - ii. Que o capítulo 15 dos Atos dos Apóstolos (contemporâneo de São Paulo) afirma explicitamente o que é que os/as cristãos/cristãs de origem judia devem evitar se querem ser cristãos/ãs—e em nenhuma parte menciona a homossexualidade.
- d. Em Rom. 1: 26-27 o autor (Paulo) está se referindo aos heterossexuais que, sem ser homossexuais, se comportam como se o fossem.
- e. Era costume bastante difundido no Império Romano que os homens (e às vezes mulheres) heterossexuais, casados/as, se envolvessem em relacionamentos homossexuais para avançar suas carreiras políticas, econômicas ou militares. Essas relações homossexuais não eram necessariamente com pessoas que eram homossexuais (eram muitas vezes pessoas heterossexuais, casadas, tendo relações homossexuais com pessoas heterossexuais, também casadas).
- f. Esse é o costume que São Paulo condena. Porque para ele era “contra a natureza” o comportamento homossexual de uma pessoa heterossexual.
- g. Mas em nenhuma parte Paulo fala sobre o comportamento homossexual de quem o realmente é.
- h. É interessante que Paulo usa a mesma palavra que usou para dizer que o comportamento homossexual dos heterossexuais não é “natural” quando (no capítulo 11) fala do comportamento de Deus com os não-judeus.
- i. Na carta aos Romanos, em nenhum lugar, há referência a homossexualidade como é entendida hoje.
- j. Como o autor destes dois versículos da carta aos Romanos fala do julgamento de Deus contra a humanidade que preferiu seguir e acreditar em uma mentira ao invés de seguir e acreditar na verdade, é logicamente impossível acreditar que Paulo (o autor) possa recomendar que os homossexuais (que são homossexuais “por natureza”) vive da mentira disfarçando-se de heterossexuais: isso seria

totalmente contrário à mensagem que Paulo quer dar.

Em nenhum lugar do Novo Testamento (como em nenhum lugar do Antigo Testamento), há menção alguma ao que hoje se entende por homossexualidade. E, conseqüentemente, em nenhum lugar da Bíblia se condena a homossexualidade como orientação sexual ou o comportamento homossexual em si.

5. O que a Bíblia diz, e com bastante ênfases, é que todo/a cristão/ã tem que amar ao próximo (não importa como seja o próximo). Também diz que o amor de Deus por todos os seres humanos (não importa quem ou como sejam) é ilimitado, incondicional, sem exceção, sempre e em todas as partes. Quem disser o contrário adultera o mais fundamental do cristianismo.

Por isso é importante recordar outros textos que também estão na Bíblia. Por exemplo, estes dois (dentre muitos outros que ensinam o mesmo):

Romanos 8:35, 38-39. “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?... Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,... Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”.

- a. São Paulo, neste seu texto da carta aos cristãos romanos, faz uma lista dos inimigos mais poderosos do que os primeiros cristãos. É uma lista que tenta ter apenas uma simples conclusão: nada e nem ninguém pode nos separar do amor de Deus. Nada e nem ninguém!... Não importa o que seja ou quem seja. Os exemplos incluídos na lista de Paulo mostram que o amor de Deus não tem limites.
- b. Paulo, portanto, ensina claramente que não há absolutamente nada que nenhum ser humano ou que nenhum grupo de pessoas possa ser ou fazer capaz de separá-los/as do amor de Deus. Porque Deus ama a todos/as sem limites, incondicionalmente, sem exceção, sempre e em todas as partes. Deus sabe perfeitamente como somos e quem somos, e assim nos ama sem limites.

Mateus 25: 31-46. “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;

Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos; Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes. Então eles também lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna”.

- a. Esse texto é uma parábola (ou seja, uma ilustração ou analogia feita por Jesus para ensinar alguma coisa através dela). Pode ser encontrada no Evangelho Segundo Mateus.
- b. O significado e interpretação desse texto são evidentes: o único critério utilizado por Cristo para nos julgar é a nossa compaixão (ou a falta dela) em direção aos outros seres humanos—especialmente os mais necessitados. Tudo o que fazemos (ou deixamos de fazer) pelos mais necessitados, estamos fazendo a Cristo: ainda que não percebemos.
- c. Assim, também podemos concluir que a homossexualidade não nos condena diante de Deus, mas a falta de comportamento compassivo para com os outros. E se somos verdadeiramente compassivo com os demais (especialmente com os mais necessitados), Cristo nos dará a boa vinda à vida eterna.

Todas as traduções da Bíblia foram retiradas da Bíblia Latinoamericana [Editorial Verbo Divino, décima quinta edição, 1995]. Comentários escrito por Orlando Espin, Ph.D.

©2010 by Latino/a Roundtable of the Center for Lesbian and Gay Studies in Religion and Ministry at the Pacific School of Religion. Berkeley, CA. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução ou distribuição por qualquer meio, sem a autorização de quem possui todos os direitos autorais.



www.clgs.org

Encontre-nos no Facebook



The CENTER for
LESBIAN and GAY STUDIES
in RELIGION and MINISTRY
at Pacific School of Religion

1798 Scenic Avenue
Berkeley, CA 94709
Main office: 510/849-8206
Toll-free: 800/999-0528
Fax: 510/849-8212
Email: clgs@clgs.org